OS CAMINHOS DA TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA: DESAFIOS E AVANÇOS DA AGROECOLOGIA NA REGIÃO DO VALE DO RIO PARDO – RS/BRASIL

SESSÃO TEMÁTICA: 2 - DINÂMICAS SOCIOECONÔMICAS REGIONAIS

RESUMO

Esta pesquisa explora os desafios e avanços da agroecologia na região do Vale do Rio Pardo, RS/Brasil, a partir da percepção dos agricultores familiares durante o processo de transição agroecológica. A "Revolução Verde" afetou principalmente o modo de organização e produção dos agricultores, se tornando um modelo insustentável para o desenvolvimento regional. O caminho para superar este modelo passa pelo processo de transição agroecológica. Utilizando a fenomenologia como método de abordagem e amparado nas dimensões da agroecologia, analisamos os desafios e avanços culturais e institucionais enfrentados pelos agricultores durante essa transição. Destacam-se as iniciativas de comercialização em feiras e programas institucionais de alimentos. Contudo, os constantes cortes de recursos do governo prejudicam essas políticas e afetam o volume de alimentos comercializados. Também se destaca a necessidade de qualificação da assistência técnica e o fortalecimento das cooperativas e associações.

ASPECTOS METODOLOGICOS

Esta pesquisa teve como universo temático a agricultura familiar camponesa na perspectiva agroecológica. A agroecologia se apresenta como uma ciência que constrói uma série de princípios e conceitos para agroecossistemas sustentáveis, além de orientar ações para a implantação de estilos de agricultura de base ecológica, observando diversas dimensões da sustentabilidade (Caporal e Azevedo, 2011). Dentre as dimensões da sustentabilidade, encontram-se a cultural e institucional. A

dimensão cultural, mais do que lidar apenas com processos naturais, é também sobre processos socioculturais, resultado de uma construção humana. A prática da agroecologia permite a preservação do desenvolvimento desses conhecimentos, além de promover a diversidade cultural e a identidade dos locais (Iaquinto, 2018). A dimensão institucional da agroecologia refere-se ao papel das instituições e organizações no desenvolvimento e implementação de práticas agroecológicas. Para Caporal e Costabeber (2002) diz respeito aos métodos e estratégias participativas capazes de assegurar o resgate da auto-estima e o pleno exercício da cidadania.

A região do Vale do Rio Pardo está localizada na região centro-oriental do estado do Rio Grande do Sul, e é protagonista nacional e mundial na produção de tabaco, destacando-se ativamente nas últimas décadas com o avanço e a instalação de diversas empresas transnacionais do segmento. Contudo, a agricultura de base ecológica também vem se consolidando nessa região, a partir da comercialização de alimentos para feiras e programas institucionais de alimentos.

Como método de abordagem, a pesquisa utiliza a fenomenologia. Para a coleta dos dados, foram realizadas entrevistas com seis agricultores familiares, distribuídos em cinco municípios, utilizando roteiros semiestruturados. O critério da escolha dos agricultores foi o envolvimento destes sujeitos com a transição agroecológica em diferentes estágios de transição, tomando como base os níveis de conversão descritos por Gliessman (2000; 2010).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A busca por informações técnicas sobre o manejo agroecológico varia conforme o nível da transição da propriedade, mas conta principalmente com a busca por informações e saberes dos familiares, com o resgate de saberes e o resgate de sementes e mudas crioulas. Em duas propriedades familiares entrevistadas, os agricultores entrevistados estão em um curso de Bacharelado em Agroecologia, em universidade pública, unindo teoria e prática para contornar os desafios da transição agroecológica.

A maioria das propriedades entrevistadas participa de cooperativas ou de associação de agricultores, que possibilita a organização e a comercialização da produção, auxiliando inclusive no apoio financeiro para implementação de projetos para melhorias da produção, transporte e comercialização da produção, um dos principais gargalos destacados pelos agricultores.

Duas propriedades familiares entrevistadas participam de projeto de transição agroecológica na fumicultura, e que prevê a produção de tabaco por três anos, prevendo que, ao final desse período, a produção de alimentos para a comercialização esteja estruturada nestas propriedades familiares. Contudo, uma das propriedades ressalta que será necessário continuar com a produção de tabaco por mais alguns anos, principalmente devido às dificuldades de logística em vista da distância da propriedade dos principais pontos de comercialização de alimentos e demais produtos.

Ao abordar a relação com o entorno da propriedade, temos o relato de percepções variadas entre boa convivência e distanciamento. A percepção dos entrevistados varia de apoio e reconhecimento das possibilidades da diversificação, sobretudo da produção de alimentos e o cuidado com a horta. Entretanto, destacam haver também desconfiança de vizinhos acostumados, na visão deles, apenas com a produção de tabaco e “presos” a essa única possibilidade viável.

Através da produção de alimentos orgânicos/agroecológicos, ofertam para o abastecimento local e, ao mesmo tempo, promovem práticas sustentáveis e ecologicamente corretas, sem perder de vista a importância da justiça social e da viabilidade econômica. Essa abordagem holística reflete um compromisso com a comunidade local e com o meio ambiente, o que pode fortalecer os laços sociais e a resiliência das comunidades rurais diante de desafios socioeconômicos e ambientais.

O apoio e a participação de instituições de assistência técnica no processo de acompanhamento ainda necessitam de mais qualificação na temática da transição agroecológica, mas sua atuação já vem sendo importante para superar diversos desafios presentes.

RELAÇÃO COM A SESSÃO TEMATICA

Esta pesquisa trata dos desafios presentes na transição agroecológica em uma região produtora de tabaco, baseada no sistema de integração com as empresas multinacionais. Busca-se fortalecer as experiências contra-hegemônicas de produção e organização dos agricultores familiares, assim como outras escolhas e possibilidades ao desenvolvimento regional.

REFÊRENCIAS.

CAPORAL, Francisco Roberto; AZEVEDO, Edisio Oliveira de. **Princípios e Perspectivas da Agroecologia**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná. Educação a Distância. 2011.

CAPORAL, Francisco Roberto. COSTABEBER, José Antônio. Análise Multidimensional da Sustentabilidade: Uma proposta metodológica a partir da Agroecologia. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**. Porto Alegre, v.3, n.3, Jul/Set 2002.

GLIESSMAN, Stephen. R. The Framework for Conversion. In: GLIESSMAN, S. R.; ROSEMEYER, M. (Ed.). **The conversion to sustainable agriculture:** principles, processes, and practices. Boca Raton: Taylor and Francis Group, 2010.

GLIESSMAN, Stephen R. **Agroecologia**: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS, 4ª ed. 2008.

IAQUINTO, Beatriz Oliveira. A Sustentabilidade e suas Dimensões. **Revista da ESMESC**, *[S. l.]*, v. 25, n. 31, p. 157–178, 2018. DOI: 10.14295/revistadaesmesc.v25i31.p157. Disponível em: https://revista.esmesc.org.br/re/article/view/187. Acessado em 04/01/2023.